

BIOCOMBUSTÍVEIS

Crise do petróleo pode garantir safra o ano inteiro

Neste ano o Estado deve dobrar a produção de canola na safra de inverno

Eduardo Torres

"A canola será a soja do inverno."

A frase é do presidente da CCGL, Caio Vianna, que responde por mais de 70% da soja exportada pelo Rio Grande do Sul e por 52% de todas as exportações agrícolas gaúchas. A estimativa é de que neste ano o Estado deva plantar mais de 500 mil hectares com canola na safra de inverno, mais do que o dobro do último ano, tendo justamente a faixa Noroeste e Norte do Estado como as principais áreas de cultivo. O estímulo vem da indústria de biodiesel, vitaminada pela crise do petróleo mundial e uma previsível alta na demanda por biocombustíveis.

Tendo a soja como base dessa produção, a macrorregião tem todo o know-how para garantir um papel importante na nova onda de combustíveis limpos. Atualmente, são nove indústrias produtoras de biodiesel autorizadas pela ANP no Rio Grande do Sul (cinco ficam na macrorregião), e há investimentos em andamento para aumentar essa cadeia. Entre os protagonistas do setor está a Be8 que, a partir de Passo Fundo e também da produção no Centro-Oeste e no Norte do País, garante hoje a liderança no mercado de biodiesel brasileiro, com produção de 1,4 bilhão de litros de biocombustível à base de soja anualmente.

Neste ano, a empresa chamou atenção do mundo, na Feira de Hannover, com o seu BeVant, biocombustível próprio, menos poluente e mais eficiente. Uma evolução que, naturalmente, avança para outros grãos e, no caso do Rio Grande do Sul, para o estímulo ao crescimento das safras de inverno.

"Se não tivéssemos a presença de 15% de biodiesel no combustível hoje, no Brasil, a dependência, e por consequência, a crise em relação ao petróleo seria muito maior. E nós temos no Rio Grande do Sul hoje a

segunda maior capacidade de produção, mas ainda subaproveitada. Temos, no verão, entre soja e milho, até 8 milhões de hectares plantados, mas no inverno, entre trigo, canola e pastagens, não chegamos nem a 2 milhões de hectares. Temos muito a desenvolver, porque agora há demanda crescente da indústria e possibilidade real de rentabilidade ao produtor", explica o vice-presidente de operações da 3tentos, Luiz Augusto Dumoncel.

A empresa, que opera uma unidade de processamento de grãos em Cruz Alta e produz biodiesel em Ijuí, investe este ano R\$ 100 milhões para ampliar a capacidade de esmagamento de soja em Cruz Alta e, principalmente, consolidar uma indústria "flex", com produção de biodiesel a partir da soja, mas também a partir da canola na planta de Ijuí.

Entre dezembro e fevereiro, a empresa já produziu seus primeiros lotes de combustível a partir do grão de inverno, mas ainda contratando uma empresa esmagadora de Guarani das Missões para a primeira parte do processamento da canola. O plano da 3tentos é ampliar a sua capacidade produtiva de biocombustível de mil para 1,5 mil metros cúbicos por dia. Para isso, em Cruz Alta a empresa passa de 3 mil para 4 mil toneladas de soja esmagadas por dia e, em Ijuí, serão 2 mil toneladas de soja e 1,2 mil toneladas de canola a serem esmagadas por dia.

A escolha pela canola não foi aleatória. De acordo com Dumoncel, enquanto a soja concentra 20% de óleo em cada grão, o percentual da



Canola chega a concentrar 40% de óleo em cada grão

canola chega a 40%. Dos até 500 mil hectares previstos para cultivo de canola neste ano no Estado, mais de 100 mil terão fomento a 3tentos.

"Via de regra, aquele produtor que produz soja para nós, também passou a produzir a canola no inverno. Se a demanda seguir alta, como é a tendência, eu acredito que o Rio Grande do Sul passará de 1 milhão de hectares cultivados com esse grão", avalia Dumoncel.

E isso representará também um novo papel para o Rio Grande do Sul no mercado de biocombustíveis mundial. Hoje, 70% da produção de soja da empresa é destinada ao biodiesel, com o restante comercializado em farelo. Na canola, a expectativa é de quase 100% da destinação aos óleos, em especial, ao usado como combustível.

"A canola abre um leque mais extenso de oportunidades. Pensando na União Europeia, por exemplo, a alimentação humana, como o óleo, é bem valorizada. Mas a médio prazo, trabalhamos com a ideia de exportar para a Europa como matéria-prima no processamento de outras

formas de biodiesel, como SAF, para a aviação", comenta.

Desde 2021, a 3tentos dobrou a sua capacidade produtiva no Rio Grande do Sul, e é uma das principais fomentadoras na ampliação de áreas cultivadas com canola. Mas a indústria pioneira nessa parceria com o campo no Noroeste gaúcho foi o Grupo Camera, que trouxe as primeiras sementes para a região há mais de 20 anos.

Com uma unidade de produção de biodiesel já em operação em Ijuí, onde é processada a soja, no final do ano passado, a partir de uma parceria técnica com o Grupo Celena, a empresa inaugurou a primeira fábrica de processamento exclusivo de canola em São Luiz Gonzaga, finalizando um investimento de R\$ 150 milhões. A unidade, que ainda não consta na lista de indústrias autorizadas pela ANP para fornecimento de biodiesel, tem capacidade para processar 750 toneladas de canola diariamente. Até meados do ano passado, a empresa já processava canola nessas instalações, mas em conjunto com a soja.

Produção de trigo (área)

Palmeira das Missões (1º no RS): 42 mil hectares

São Miguel das Missões (2º no RS): 30 mil hectares

São Luiz Gonzaga (3º no RS): 30 mil hectares

Giruá (5º no RS): 27 mil hectares

Cruz Alta (6º no RS): 25 mil hectares

Produção de trigo (colheita)

São Luiz Gonzaga (1º no RS): 81 mil toneladas

Palmeira das Missões (2º no RS): 75,8 mil toneladas

São Miguel das Missões (3º no RS): 75,6 mil toneladas

Cruz Alta (4º no RS): 75 mil toneladas

Giruá (8º no RS): 59,9 mil toneladas

FONTE: ANP 2026; IBGE 2024

Pesquisa de olho na canola

Para quem atua no campo, o aquecimento na busca pela canola representa uma oportunidade, tanto pela rentabilidade quanto pela redução dos riscos em relação ao trigo, por exemplo, que devem ter custos elevados em virtude dos fertilizantes com a crise internacional. Na Cotripal Agropecuária Cooperativa, que atua na Região Noroeste, a partir de Panambi, a safra de inverno deve ter diminuição do trigo – a Emater na região calcula entre 20% e 25% a redução do cultivo do trigo este ano – e, em relação à canola, o presidente Germano Döwich, dobrou a procura por sementes e insumos.

"Hoje ainda é uma aposta,

mas estamos aumentando as nossas pesquisas para assessorar melhor os produtores em relação à área de manejo, época de plantio e conhecimento sobre pragas, por exemplo", comenta Döwich.

Parte dessas informações é compartilhada com a cooperativa, e com uma enorme rede de cooperativas, a partir da Rede Técnica Cooperativa (RTC), mantida pela CCGL. De acordo com o presidente da CCGL, Caio Vianna, as sementes são todas importadas. Cabe aos pesquisadores a melhor adaptabilidade e o manejo, com uma vantagem fundamental em relação ao trigo.

"Na época da canola temos

menos problemas com estiagens, e a infraestrutura de maquinário e equipamentos são os mesmos da soja".

No último ano, quando a área plantada com o grão ficou em torno de 200 mil hectares, a RTC já teve dados suficientes, a partir dos campos experimentais, para municiar as cooperativas. Entre os produtores da Cotrijal, por exemplo, foram 5 mil hectares de canola no ano passado, com perspectiva de ampliação neste ano.

A Secretaria Estadual de Agricultura não detalha a área plantada com canola por municípios nas últimas safras. O Estado, porém, responde por 90% da produção brasileira.

Mapa das indústrias de biocombustíveis

- Be8 (soja, grãos de inverno)* Passo Fundo
- 3tentos (soja, canola) Ijuí
- Camera/Celena (soja, canola) Ijuí, São Luiz Gonzaga
- BioFuga (soja) Camargo
- Oflar (soja) Erechim
- Soli3 (soja)* Cruz Alta
- Grupo Danieli (soja)* Tapejara

(*) em construção

FONTE: ANP 2026; IBGE 2024

Produção de canola

- Em 2024, foram plantados 147,3 mil hectares do grão, com 226 mil toneladas colhidas
- Em 2025, o plantio avançou a 203,2 mil hectares, com 292 mil toneladas colhidas
- Em 2026, a perspectiva é chegar aos 500 mil hectares
- As Regiões Noroeste e Missões concentram as maiores áreas de plantio, com 51 mil hectares (2025) somente nos arredores de Santa Rosa, São Luiz Gonzaga, Giruá e Ijuí também têm destaque na produção.

FONTE: ANP 2026; IBGE 2024